

DESAFIOS NA TRIAGEM CLÍNICA DE CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NA PANDEMIA DA COVID-19

Francisca Andreza Nascimento Carvalho¹

Ana Carine de Oliveira Barbosa²

Eveline Carneiro de Oliveira³

Liliana Lima Cavalcante⁴

Francisca Julia dos Santos Sousa⁵

INTRODUÇÃO: Na pandemia da COVID-19 os serviços de hematologia e hemoterapia do mundo tiveram que se reajustar para atender as normas e diretrizes estabelecidas para garantir a segurança de doadores, profissionais e receptores do sangue e seus hemoderivados. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de enfermeiros perante as ações elaboradas e desenvolvidas na triagem de clínica de candidatos à doação de sangue na pandemia de SARS-CoV-2. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo do tipo descritivo, relato de experiência, desenvolvido em um serviço público de hemoterapia do interior do Ceará. **RESULTADOS:** A pandemia impactou no funcionamento e organização dos serviços de hemoterapia e hematologia, e exigiu o cumprimento das normas e recomendações da OMS e Ministério da Saúde para prevenção da disseminação da COVID-19. Dentre elas destacamos as ações voltadas à reorganização da convocação dos doadores, passou-se a fazer o agendamento para doação de sangue, adoção de medidas de higiene de materiais e equipamentos, além do reforço na obrigatoriedade do uso de EPI's. Os critérios técnicos de triagem foram reajustados para prevenção de transmissão do coronavírus pela transfusão sanguínea. Foi acrescido ao questionário, usado na seleção de candidatos a doação de sangue, sinais e sintomas do Covid-19 com ou sem confirmação laboratorial, contato recente com pessoas infectadas com vírus, entre outros. Além da organização do serviço, enfrentou-se o desafio de lidar com o medo de contrair o vírus; receio de dispersar o vírus aos candidatos, colegas de trabalho ou a familiares, incerteza quanto à eficácia dos EPI's e adequações necessárias ao ambiente disponibilizado para a triagem clínica. Outros desafios foram relacionados à insatisfação de doadores diante da inaptidão clínica, situação que designa ainda mais do enfermeiro já afetado psicologicamente em tempo de pandemia, e demais fatores que contribuem para o desgaste desses profissionais, possível displicência de informações por parte dos doadores; diferentes níveis de compreensão de cada doador; caráter repetitivo das perguntas exigidas no processo; atendimento ao doador com sintomatologia do vírus. **CONCLUSÃO:** Diante daquele cenário, houve necessidades de intervenções mais vigorosas voltadas a triagem clínica, ajustando os processos de trabalho com foco no atendimento de qualidade e na manutenção da segurança do ciclo do sangue. Ademais, os desafios e as potencialidades encarados nessa pandemia subsidiaram adaptações nas estratégias de comunicação utilizadas com os doadores e na atenção e cuidado a saúde física e mental da equipe de saúde, de maneira a corroborar para melhoria da qualidade na assistência à saúde e conseqüentemente promovendo níveis seguros de hemocomponentes necessários a assistência aos clientes do SUS.

Palavras-chave: doação de sangue, covid-19, seleção do doador.